

AGATHA CHRISTIE: UM ENCÔMIO À SUA BIOGRAFIA E AO SEU LEGADO

Amanda van Baak Jansen¹

Quando o tema é pioneirismo feminino, o nome de Agatha Christie figura e fulgura entre os mais emblemáticos. Ela foi uma mulher inaugural, uma ineditista que implantou inúmeras mudanças não somente na Literatura Universal – cunhando, inclusive, uma marca indelével na escrita de seus romances policiais, revolucionando este gênero –, mas nos hábitos e nos costumes do seu tempo, dando protagonismo às mulheres que retratava como personagens fortes e vendo-se espelhada nelas, especialmente nas mais empoderadas.

Interessei-me por ela a partir do meu pai, que me presenteou com o livro *Poirot Sempre Espera e Outras Histórias*, onde é possível encontrar sete contos com enredos diferentes, interessantes, cheios de suspense e um pouco de terror. Sempre gostei de histórias misteriosas, inesquecíveis, com personagens marcantes, e é por isso que Agatha Christie me chamou tanto a atenção – o que foi reforçado pelo que estudamos sobre ela na Aula 10² da I Edição do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, na tarde de 22 de outubro de 2020.

Agatha Mary Clarissa Miller, conhecida popularmente como Agatha Christie, nasceu na costa de Devon, na Inglaterra, no dia 15 de setembro de 1890, no seio de uma família abastada e que lhe proveu uma excelente educação, assim como aos seus irmãos. Após a morte do pai, a família passou por uma pequena baixa no alto padrão de vida que levava, o que fez com que Agatha e sua mãe passassem uma temporada no Egito (naquele momento, uma colônia inglesa). A intenção era a de que Clara Boehmer, mãe de Agatha, se recuperasse da depressão pela qual estava passando e de que essa sua filha mais nova tivesse a oportunidade de fazer um casamento vantajoso. Sendo assim, eram constantemente convidadas a frequentar as suntuosas festas de seus concidadãos que ali viviam e que as queriam recepcionar.

Agatha apaixonou-se e casou-se, em 1912, com um aviador militar, Archibald Christie, que aderiu à I Guerra Mundial lutando pela Inglaterra no *front* estabelecido na França. Ela o acompanhou, mas passou a servir à pátria nos cuidados dispensados aos feridos, pela Cruz Vermelha. Era a responsável pela farmácia. Foi assim que se tornou uma profunda conhecedora dos venenos que, mais tarde, povoariam seus romances e seriam a *causa mortis* de muitas de suas personagens.

¹ Bacharela em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Membro Fundadora do Grupo de Estudos Filhas de Avalon. *E-mail*: contactamanda90@gmail.com.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GGHwNoBqhgU>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Com esse marido, ela teve uma filha, Rosalind, e fez uma *Grand Tour* de navio por quase um ano, em 1922, percorrendo os países que o Império Britânico fizera de colônias. Essa experiência a marcaria profundamente, sendo relatada como um diário de bordo publicado sob o título *The Grand Tour: Around the World with the Queen of Mystery*.

Infelizmente, o ano de 1926 foi um dos mais terríveis em sua vida, no qual perdeu sua mãe e seu casamento. Em 3 de dezembro, Agatha descobriu que Archibald tinha uma amante – Nancy Neele (atenção para esse detalhe) – e não o perdoou. Na verdade, aproveitou-se para vingar-se dele bem à moda dela: com estilo, engenhosidade e muita tensão. Em uma Inglaterra onde poucas mulheres dirigiam automóveis, Agatha era uma delas. No dia seguinte à descoberta dessa traição, ela deixou o carro com as portas abertas e os faróis acesos em frente ao lago Silent Pool, em Newlands Corner, e fez todos acreditarem que tinha cometido suicídio devido à dor de haver sido preterida, afogando-se. Onze dias depois, após haver movimentado a opinião pública e o Estado em busca dela, apareceu no Hydropathic Hotel (hoje Old Swan Hotel), em Horrogate. Havia estado hospedada ali sob o nome de “Teresa Neele” para não ser reconhecida. Não deu explicações do porquê o fizera e encerrou-se o caso.

Essa acabou se transformando em uma estratégia de *marketing* excepcional para ela porque a catapultou aos olhos do público – que já a lia, mas nem tanto – e sepultou, ao mesmo tempo, a reputação de seu agora ex-marido traidor. No outono de 1928, realizando um sonho, viajando pela rota que fazia o Orient Express (que lhe rendeu a inspiração para a escrita de seu livro mais famoso), e indo mais além, até Ur, no atual Iraque, ela conheceria aquele que viria a ser o seu grande amor: o arqueólogo Max Malloman, 14 anos mais jovem do que ela, com quem teria uma vida feliz, ainda que sem filhos, até o último dia de seus 85 longevos anos.

A importância de Agatha Christie enquanto romancista, contista e dramaturga é incontestável e singular, ficando conhecida como a mais renomada escritora de ficção policial de todo o mundo. É, ademais, a autora mais lida de todos os tempos – em qualquer gênero. Suas criações foram levadas para mais de 100 países e traduzidas para mais de 50 idiomas, vendendo mais de 2.000.000.000 (dois bilhões) de cópias até o presente momento³, ficando atrás somente da Bíblia e das obras shakespearianas em termos de sucesso de vendas.

A Literatura chegou à sua vida de modo inesperado, uma vez que ela se profissionalizara como pianista, mas sua timidez não a permitiu realizar esse seu desejo. Gostava de viajar, era imaginativa e falava diversos idiomas. Essas características foram fundamentais para que ela construísse uma carreira literária sólida, que seria relida em outros formatos e inspiraria

³ Dia 25 de janeiro de 2025.

gerações de beletistas, dramaturgos e roteiristas depois dela. Seu pioneirismo resulta também em promover os desfechos impressionantes e inesperados de seus livros, sendo praticamente impossível que o leitor descubra, até o final, quem é o assassino.

No total, Christie publicou 93 livros e lançou 17 peças teatrais, sendo a criadora de “Hercule Poirot”, o famoso detetive que pode ser encontrado em 33 de seus livros e cuja morte, em *Cai o Pano* (1975), um ano antes da morte dela, rendeu-lhe um obituário no *The New York Times*. Seu primeiro romance policial publicado foi *O Misterioso Caso de Styles*, em 1917, que conta a história da proprietária de uma mansão, morta por envenenamento. A casa em que morava com o primeiro marido, Archibald, tinha esse nome: Styles. No teatro, Agatha escreveu uma peça muito popular, “A Ratoeira”, que começou a ser exibida em 1952, estreando no St. Martin’s Theatre, em Londres, e tornou-se a encenação teatral apresentada por mais tempo na história do teatro inglês: desde então e até agora, levando esse feito ao *Guinness Book*.

Suas obras eram criadas de maneira rápida e ela lançava até dois livros por ano. O romance *Ausência na Primavera*, por exemplo, foi escrito em um final de semana. No começo, ela fazia anotações em cadernos com sugestões para as histórias. Com a chegada do gravador, seus enredos passaram a ser gravados e depois datilografados por uma secretária. No entanto, sua máquina de datilografar era parte indissociável de sua bagagem em suas múltiplas viagens mundo afora – porque lhe apetecia e porque ela gostava de acompanhar o segundo esposo em suas escavações em locais exóticos que lhe inspiravam a escrita de suas tramas.

Vanguardista em muitos aspectos, sempre foi afeita aos esportes, especialmente aos aquáticos (que praticou até o fim de seus dias), e foi a primeira surfista britânica. Adentrou em outros gêneros literários, mas, inspirada em Allan Poe, fez escola com a sua presença marcante e irrepetível no misógino universo dos romances policiais de seu tempo – gênero literário que ganhou notoriedade, principalmente pela astúcia e argumentos que a tornaram conhecida como a “Dama do Crime”. Com perspicácia, ela cristalizou em suas histórias o que seu público gostava e gosta de ler, controlando as emoções dele, do outro lado dos livros. Premiadíssima, em 1971, recebeu das mãos da Rainha Elizabeth II a condecoração de **Dama Comendadora da Ordem do Império Britânico** – o equivalente a “Sir” se ela fosse um homem.

Agatha Christie morreu de pneumonia no dia 12 de janeiro de 1976, na Inglaterra, aos 85 anos. Todavia, sua obra, vasta e imortal, eterniza essa que foi uma mulher extraordinária, irrepetível e que nos deixou um legado de ousadia, coragem, brilhantismo e tenacidade.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Compartilha Igual 4.0 Internacional